

[Índice das ilustrações]

"SOU UM
ÍMPETO
PARTIDO
NO MEIO."

Carica Dispector

Na presente edição, o índice de ilustrações reúne criações de dois ilustradores, Kyron Laube e Michelle Campos, que se inspiraram na literatura ficcional para ilustrar personagens e/ou escritores, e fotos de desfiles de dois renomados designers, Glória Coelho e Ronaldo Fraga, que criaram coleções de moda com inspiração na relação moda e literatura.

Moda na literatura

A moda na literatura refere-se aos descritivos de moda, vestuário, indumentária utilizados nos textos literários ficcionais. A Moda pode adquirir diversas funções no texto literário, mas, comumente, é utilizada como estratégia de criação das personagens, o que provoca diversos efeitos no texto, desde uma demarcação e ambientação histórica até acionar questões sociais, políticas, psicológicas entre outras. Ao ilustrar os traços de suas personagens por meio de palavras e expressões que remetem ao apelo imagético do universo da moda, escritores conseguem conectar seus leitores a outros aspectos da narrativa. E para ilustrar essa relação convidamos artistas e ilustradores.

A ilustração da capa é de autoria do artista e ilustrador Kyron Laube¹, utilizando a técnica Nanquim com cores digitais, retratando a escritora e jornalista Clarice Lispector (1920-1977), uma das mais importantes escritoras brasileiras (ucraniana naturalizada brasileira) do século XX. Em seu estilo Modernista, escreveu diversas obras, em destaque: **Perto do coração selvagem** (1943), **Laços de família** (1960), **A paixão segundo G. H.** (1964) e **A hora da estrela** (1977). Kyron explica sua admiração pela escritora: “De palavras modernas, Clarice foi ilustrada de forma contagiante; em cores breves, porém vibrantes. Clarice é enigmática, com personagens tão mundanas que chegam a ser desconcertantes. Está também presente no repertório literário da autora uma sensibilidade com o efêmero, como por exemplo, a vida de Macabéa, protagonista da única novela da autora, **A Hora da Estrela.**”

A ilustração intitulada “Macabéa e a cartomante” criada por Kyron Laube traz a representação da cena desse encontro na narrativa: “Cena icônica da novela **A Hora da Estrela**, que surpreende pelo encontro entre duas personagens de naturezas completamente opostas. Uma nordestina de vida sofrida, que tenta ganhar a vida na cidade grande, e uma experiente cartomante, que em meio a tantas mentiras, acaba por ganhar o respeito de Macabéa”, o artista comenta sua impressão.

Macabéa é uma jovem órfã alagoana que vive no Rio de Janeiro e teve uma infância de misérias e privações: “Ela que deveria ter ficado no sertão de Alagoas com vestido de chita e sem nenhuma datilografia, já que escrevia tão mal, só tinha até o terceiro ano primário.” (LISPECTOR, 1977) Sua descrição mostra uma jovem de 19 anos, pálida e magra devido à subnutrição, cheirava mal, por falta de banho, mas “tinha um luxo, além de uma vez por mês ir ao cinema: pintava de vermelho grosseiramente escarlata as unhas das mãos. Mas como as roía quase até o sabugo, o vermelho berrante era logo desgastado e via-se o sujo preto por baixo.” (LISPECTOR, 1977) Após muitos infortúnios, Macabéa resolve ir a uma cartomante

¹ Kyron Laube, ilustrador e artista. <https://www.behance.net/kyronlaube>. @kyron_laube

para saber sua sorte e, com as notícias de um futuro inebriante inventado pela cartomante, ela sai e imediatamente é atropelada, morrendo na calçada da rua. Todos os detalhes de sua vestimenta e de sua toilette não são abundantes, mas até isto tem um sentido na obra: as privações de Macabéa são de múltiplas camadas.

Kyron ilustrou Machado de Assis (1839-1908), ainda hoje considerado um dos grandes escritores brasileiros, escreveu romances, contos, poesias, crônicas, peças teatrais, críticas, traduções, e suas personagens Quincas Borba e Brás Cubas: “A oportunidade de ilustrar um dos maiores escritores da história do Brasil foi uma chance de me colocar novamente perante as obras desse autor-defunto; e assim poder ilustrar também, seu maior personagem, o defunto-autor, Brás Cubas.”

As relações entre as duas personagens, Brás Cubas, o narrador que conta sua história depois de morto em **Memórias Póstumas de Brás Cubas** (1881), e Quincas Borba, do romance **Quincas Borba** (1891), são muitas e já foram amplamente estudadas, mas não esgotadas, principalmente no aspecto da moda na literatura. Poder, dinheiro, imagem social, manipulação e mascaramento, tudo isso está na escrita irônica e pessimista de Machado de Assis.

A descrição de Quincas Borba feita por Brás Cubas no romance machadiano foi inspiração para Kyron Laube criar sua ilustração:

Imaginem um homem de trinta e oito a quarenta anos, alto, magro e pálido. As roupas, salvo o feitio, pareciam ter escapado ao cativo de Babilônia; o chapéu era contemporâneo do de Gessler. Imaginem agora uma sobrecasaca, mais larga do que pediam as carnes, — ou, literalmente, os ossos da pessoa; a cor preta ia cedendo o passo a um amarelo sem brilho; o pelo desaparecia aos poucos; dos oito primitivos botões restavam três. As calças, de brim pardo, tinham duas fortes Joelheiras, enquanto as bainhas eram roídas pelo tacão de um botim sem misericórdia nem graxa. Ao pescoço flutuavam as pontas de uma gravata de duas cores, ambas desmaiadas, apertando um colarinho de oito dias. Creio que trazia também colete, um colete de seda escura, roto a espaços, e desabotoado. (ASSIS, 1994b)

Kyron comenta sua inspiração para recriar a cena: “O furto do relógio, é uma das cenas mais icônicas da obra **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, e representa não só o furto do relógio do protagonista Brás Cubas, que se deu em um abraço com seu amigo Quincas Borba, mas ilustra de forma metafórica, o roubo do tempo em si, posteriormente reiterado ao defunto-autor.”

As ilustrações de José de Alencar (1829-1877), advogado, jornalista, político, orador, romancista e teatrólogo, nascido em Fortaleza, precursor em nossa literatura, chamado “o patriarca da literatura brasileira”, e sua personagem Iracema, do romance homônimo, também são de Kyron Laube. A personagem foi descrita no romance como: “Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.” (ALENCAR, 2020, p. 13)

O romance **Iracema** foi publicado em 1865, obra que pertence ao Indianismo, uma fase do Romantismo, e conta a história do amor da índia Iracema pelo português Martin. Na inspiração de Kyron Laube: “Iracema, ao encontrar uma flecha com um goiamum e uma

flor-de-maracujá entrelaçada, entendera que, por fim, seu amor havia partido. Era um sinal de que Martim pertencera novamente, ao mar.”

A artista Michelle Campos² criou a ilustração “O dândi” com técnica Lápis de cor. A personagem ilustrada vem do romance **Dom Casmurro**. Bentinho sente ciúmes de Capitu, e a personagem Dom Casmurro narra o episódio:

Assim se explicam a minha estada debaixo da janela de Capitu e a passagem de um cavaleiro, um dândi, como então dizíamos. Montava um belo cavalo alazão, firme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à cinta, botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara não me era desconhecida. (...) O cavaleiro não se contentou de ir andando, mas voltou a cabeça para o nosso lado, o lado de Capitu, e olhou para Capitu, e Capitu para ele; o cavalo andava, a cabeça do homem deixava-se ir voltando para trás. (ASSIS, 1994a)

O dândi em **Dom Casmurro** tem diversas associações e, uma delas, é mostrar a insegurança e o ciúme de Bentinho em relação à Capitu. A figura impressionante e ousada do dândi traz também um demarcador histórico, levando o leitor ao século XIX, trazendo aspectos de verossimilhança à cena criada por Machado de Assis. Quem duvidará desse narrador tão meticuloso? Com aparentes pormenores o narrador vai semeando dúvidas sobre as atitudes de Capitu.

Literatura na moda

A relação literatura na moda refere-se à literatura como parte do processo criativo do designer de moda, isto é, quando o designer se inspira em obras literárias para criar suas coleções. A literatura pode também trazer inspiração para a criação de imagens de moda, como editoriais de revistas, *fashion film*, vitrines de lojas entre outras possibilidades. Tanto designers quanto profissionais da área da imagem de moda podem utilizar o potencial imagético do texto literário para criar seus produtos.

Como exemplos imagéticos desse aspecto na galeria, temos a coleção de Inverno 2020 de Glória Coelho “A conquista do planeta dos dragões”, que teve inspiração nos livros **Necromance: E a conquista do Planeta dos Dragões** e **O Bestiário das Criaturas**, de Ricardo Gontijo, um escritor mirim que imaginou mundos povoados de criaturas fantásticas. Glória Coelho se inspirou nessas criaturas mágicas, personagens do universo ficcional criado nas narrativas e que também estão na Galeria de imagens. As formas estruturais da coleção, as estampas, o styling do desfile, tudo foi elaborado tendo como inspiração a ficção de Ricardo Gontijo.

As coleções de Ronaldo Fraga Primavera/Verão 2010/2011 “Turista Aprendiz na Terra do Grão Pará”, Primavera/Verão 2006/2007 “A cobra ri”, Inverno 2005 “Todo mundo e

² Michelle Campos, artista. @mifaronisa.

ninguém”, Inverno 2014 “Carne seca ou um turista na terra áspera”; também são exemplos da relação literatura na moda.

Para a Coleção primavera/verão 2010/2011 “Turista aprendiz na terra do Grão Pará”, Ronaldo Fraga se inspirou nas obras de Mario de Andrade: “Minha primeira viagem, imaginária, ao mágico universo das terras e povos do norte do Brasil, foi através das obras literárias ‘Macunaíma’ e ‘Turista Aprendiz’, de Mário de Andrade. Estabeleceu-se em mim, a partir daí, fascínio e desejo por tudo que dissesse respeito aos estados amazônicos, principalmente o estado do Pará.” (FRAGA, 2010)

A Coleção Primavera/Verão 2006/2007 “A cobra ri”, narra a história de amor entre Riobaldo e Diadorim, do livro “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa. Para a coleção Inverno 2005 “Todo mundo e ninguém”, Fraga se inspirou na poesia de Carlos Drummond de Andrade. A Coleção Inverno 2014 “Carne seca ou um turista na terra áspera” teve inspiração em obras de José Lins do Rego, Graciliano Ramos e o poeta João Cabral de Melo Neto.

Convidamos nossos leitores e leitoras a visualizar a Galeria de imagens e conhecer essas narrativas imagéticas.

Curadoria de imagens: Geanneti Tavares Salomon

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9015-9629>

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Biografia de José de Alencar. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/jose-de-alencar/biografia> Acesso em: 28 Mar. 2020.

ALENCAR, José de. **Iracema** Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/iracema.pdf Acesso em: 28 Mar. 2020.

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. IN: ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994a. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance> Acesso em: 06 fev. 2020.

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. IN: ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994b. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em: 28 Mar. 2020.

FRAGA, Ronaldo. Release “Turista aprendiz na terra do Grão Pará”. Namídia Comunicação. 2010.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 1977. Edição do Kindle.

